

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Relatoria: ANNY BEATRIZ COSTA ANTONY DE ANDRADE

Autores: Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma intercorrência de alta complexidade, frequente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois nestes ambientes encontram-se pacientes graves e com instabilidade hemodinâmica. É necessário que a equipe assistencial possua conhecimentos científicos sólidos sobre PCR para prestar uma assistência rápida e eficiente nesta intercorrência, fundamental em um bom prognóstico do paciente. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de profissionais de saúde sobre PCR à luz das diretrizes da American Heart Association (AHA). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, de um Hospital Universitário no Amazonas. A população foi constituída de profissionais médicos e enfermeiros. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com 10 perguntas objetivas sobre o tema. Os resultados foram analisados segundo as diretrizes da AHA para PCR. **Resultados:** Responderam ao questionário 10 profissionais, 30%(n=3) do sexo masculino e 70%(n=7) feminino. A maioria dos profissionais tinha mais de dois anos de atuação em UTI (90% n=9), com média de 6,67 anos. Afirmaram ser capazes de reconhecer um ritmo cardíaco 90%(n=9). Os sinais de PCR foram identificados corretamente somente por 30% (n=3) dos profissionais. Quanto aos ritmos de PCR, 20%(n=2) responderam de forma correta. Reconheceram a interrupção prolongada das compressões torácicas como um erro fatal no tratamento da PCR 70%(n=7). Quanto ao conhecimento de medicações mais utilizadas em PCR, somente 10%(n=1) obtiveram êxito. **Conclusão:** A maioria dos profissionais afirmou reconhecer um ritmo cardíaco, porém, 20% responderam corretamente. Apenas 30% souberam identificar os sinais de PCR e 10% conhecem as medicações utilizadas. A maioria admitiu a importância das compressões torácicas contínuas para eficácia da reanimação, porém esta noção não diminui o risco de comprometimento das manobras. É necessária educação permanente para qualificação da assistência em PCR em UTI. **Referências:** ZANINI, J.; NASCIMENTO, E. R. P.; BARRA, D. C. C. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimentos da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva, v. 18, n. 2, p. 143-7, 2006. SILVA, C. C. S.; DE HOLANDA, A. R. Parada cardiorrespiratória: conhecimento e prática de uma equipe de saúde da família. Rev Bras de Ciências da Saúde, v. 15, n. 4, p. 447-454, 2011.